

ORIENTAÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS PARA ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ

FIRST AID GUIDELINES FOR TECHNICAL EDUCATION STUDENTS AT THE
FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF PARÁ

GUÍA DE PRIMEROS AUXILIOS PARA ESTUDIANTES DE FORMACIÓN
TÉCNICA DEL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y
TECNOLOGÍA DE PARÁ

Lidineusa Machado Araújo¹, Elizabeth Ferreira de Miranda², Andrea de Melo Valente³, Tatiana dos Santos Vera⁴, Patrícia dos Santos Moutinho Coelho⁵, Thiago de Matos Bezerra⁶

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6102

Recibido: 09/06/2026 | Aceptado: 02/07/2026 | Publicación en línea: 09/07/2026.

RESUMO

As informações sobre ações básicas de primeiros socorros são de extrema importância em ambientes coletivos, visto que qualquer indivíduo está vulnerável a acidentes ou a possíveis situações de urgência e emergência. Este estudo objetivou orientar os alunos do ensino técnico acerca de ações de primeiros socorros. Tratou-se de uma pesquisa do tipo pesquisa-ação, de caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa. O local de estudo foi o Campus Belém do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. A população do estudo foi formada por 40 alunos do ensino técnico subsequente, selecionados entre os turnos da manhã, tarde e noite. Os resultados demonstraram a importância da realização de pesquisa-ação por meio de palestras educativas sobre primeiros socorros. A partir da investigação do conhecimento prévio sobre o tema, o estudo possibilitou orientar os alunos sobre ações de primeiros socorros. Concluiu-se que os participantes apresentaram conhecimento prévio satisfatório; entretanto, ao considerar o número de erros, observou-se a necessidade de mais ações que envolvam a temática.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Ensino Técnico. Pesquisa-ação. Ensino em Saúde.

¹ Doutoranda em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: lidineusa.araujo@ifpa.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2052-1829>

² Doutoranda em Ciências Ambientais, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: elizabherh.8002@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4685-2976>

³ Mestra em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: andrea.valente@ifpa.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4603-7170>

⁴ Doutoranda em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: tatisansantos@ufpa.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8609-5260>

⁵ Doutoranda em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: profpatriciamoutinho26@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6641-6787>

⁶ Doutorando em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: thiagodematoss50@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9412-5573>

ABSTRACT

Information on basic first aid measures is extremely important in collective environments, as any individual is vulnerable to accidents or possible urgent and emergency situations. This study aimed to provide technical education students with guidance on first aid measures. It was an action research study of an exploratory-descriptive nature with a quantitative approach. The study was conducted at the Belém Campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará. The study population consisted of 40 students enrolled in subsequent technical education programs, selected from morning, afternoon, and evening classes. The results demonstrated the importance of conducting action research through educational lectures on first aid. By investigating participants' prior knowledge of the topic, the study made it possible to provide guidance on first aid measures. It was concluded that the participants demonstrated satisfactory prior knowledge; however, considering the number of incorrect responses, there is a need for further actions addressing this topic.

Keywords: First Aid. Technical Education. Action Research. Health Education.

RESUMEN

La información sobre las medidas básicas de primeros auxilios es de suma importancia en los entornos colectivos, ya que cualquier individuo está expuesto a accidentes o posibles situaciones de urgencia y emergencia. Este estudio tuvo como objetivo orientar a los estudiantes de educación técnica sobre las acciones de primeros auxilios. Se trató de una investigación-acción de carácter exploratorio-descriptivo, con enfoque cuantitativo. El estudio se llevó a cabo en el Campus Belém del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Pará. La población del estudio estuvo conformada por 40 estudiantes de educación técnica subsecuente, seleccionados de los turnos de mañana, tarde y noche. Los resultados demostraron la importancia de realizar investigaciones-acción mediante charlas educativas sobre primeros auxilios. A partir de la indagación del conocimiento previo sobre el tema, el estudio permitió orientar a los estudiantes acerca de las acciones de primeros auxilios. Se concluyó que los participantes presentaban un conocimiento previo satisfactorio; sin embargo, al considerar el número de respuestas incorrectas, se observó la necesidad de desarrollar más acciones relacionadas con esta temática.

Palabras clave: Primeros Auxilios. Educación Técnica. Investigación para la Acción. Educación para la Salud.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

As informações sobre ações básicas de primeiros socorros são de extrema importância dentro das empresas, escolas, universidades e outros ambientes coletivos, visto que qualquer indivíduo está vulnerável a acidentes e/ou situações de urgência e emergência, que necessitam de

condutas rápidas até que a vítima receba os cuidados especializados (Matos *et al.*, 2016). De acordo com Souza (2013), primeiros socorros podem ser definidos como sendo os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa vítima de acidente ou de mal súbito, o estado físico põe em perigo a sua vida, com a finalidade de manter funções vitais e evitar agravamentos de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada.

São diversas as situações que devem ser levadas em consideração, entre elas está o local do acidente, em que se deve observar se não há riscos para o socorrista, o que evitará que este se torne uma potencial próxima vítima.

Para que o trabalho seja feito com êxito, é necessário que não haja grandes números de pessoas ao redor da vítima e que exista tranquilidade no atendimento, o que demonstrará confiança ao acidentado, na busca pela tranquilização do mesmo até que seja acionado o serviço especializado, além do isolamento do local do acidente.

Quando se trata de ambientes escolares que podem ocorrer engasgos, choque elétrico, fratura, queimadura, quedas, o que fazer? Será que existem pessoas com conhecimento para ajudar essa vítima, sem comprometer seu quadro?

É raro encontrar pessoas que possuam conhecimentos básicos de primeiros socorros e que possam prestar atendimento inicial a uma vítima. A orientação e a capacitação da população em relação às situações de emergência são extremamente necessárias e devem ocorrer em ambientes coletivos, como escolas, empresas, academias e parques. Nesse sentido, é importante destacar o papel fundamental das escolas nessa temática, considerando que os alunos são transmissores de informações para outros estudantes, familiares e amigos, assumindo, assim, o papel de promotores da saúde e da prevenção de agravos e acidentes entre crianças e adolescentes (Gonçalves, 2009).

Ao chegar ao local de um acidente ou onde se encontra uma vítima em mal súbito, deve-se assumir o controle da situação e proceder a uma rápida e segura avaliação da ocorrência, obtendo-se o máximo de informações possível sobre o ocorrido (Brasil, 2003). Conforme relata Coelho (2007), a principal causa de morte pré-hospitalar é a falta de atendimento, a segunda é o socorro inadequado, ou seja, as pessoas morrem porque não há pessoas capacitadas para ajudar ou porque alguém resolveu fazer alguma coisa, porém, fez errado. O autor frisa ainda que apesar da evidente importância do tema, sabe-se muito pouco sobre a prática de primeiros socorros no

Brasil, embora saiba-se que estes cuidados podem salvar vidas ou evitar situações mais graves (Coelho, 2007).

A fim de reforçar a importância do tema, vale ressaltar a Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, conhecida como Lei Lucas, que obriga as escolas públicas e privadas, bem como os espaços de recreação infantil, a se prepararem para a prestação de primeiros socorros (Brasil, 2018). A referida lei ganhou destaque após a ocorrência de um acidente envolvendo Lucas Begalli, uma criança de 10 anos de idade que perdeu a vida durante um passeio escolar, ao apresentar engasgo após ingerir um pedaço de salsicha de cachorro-quente servido no lanche (Cornacine *et al.*, 2019).

Considerando a relevância dos primeiros socorros para a redução de danos decorrentes de situações de urgência e emergência, destaca-se a importância da implementação de estratégias educativas nos espaços escolares voltadas à promoção do conhecimento e ao desenvolvimento de competências básicas para a atuação inicial diante de agravos à saúde. A capacitação dos estudantes pode favorecer a adoção de medidas imediatas e adequadas até a chegada do atendimento especializado, contribuindo para a prevenção de complicações e para a preservação da vida. Nesse sentido, o presente estudo objetivou orientar alunos do ensino técnico acerca das ações de primeiros socorros.

METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa-ação de caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa. O local de realização da pesquisa foi o Campus Belém do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), instituição de educação superior, básica e profissional, de natureza pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino, fundamentada na integração entre conhecimentos técnicos e tecnológicos e suas respectivas práticas pedagógicas.

A população do estudo foi composta por 40 alunos matriculados em cursos técnicos subsequentes, selecionados entre os turnos da manhã, tarde e noite. O contato com os participantes ocorreu por meio dos coordenadores dos cursos, que foram previamente comunicados para auxiliar na identificação das turmas, possibilitando que os pesquisadores realizassem a abordagem inicial dos estudantes e a execução da ação.

Como critérios de inclusão, adotaram-se discentes maiores de 18 anos de idade (requisito

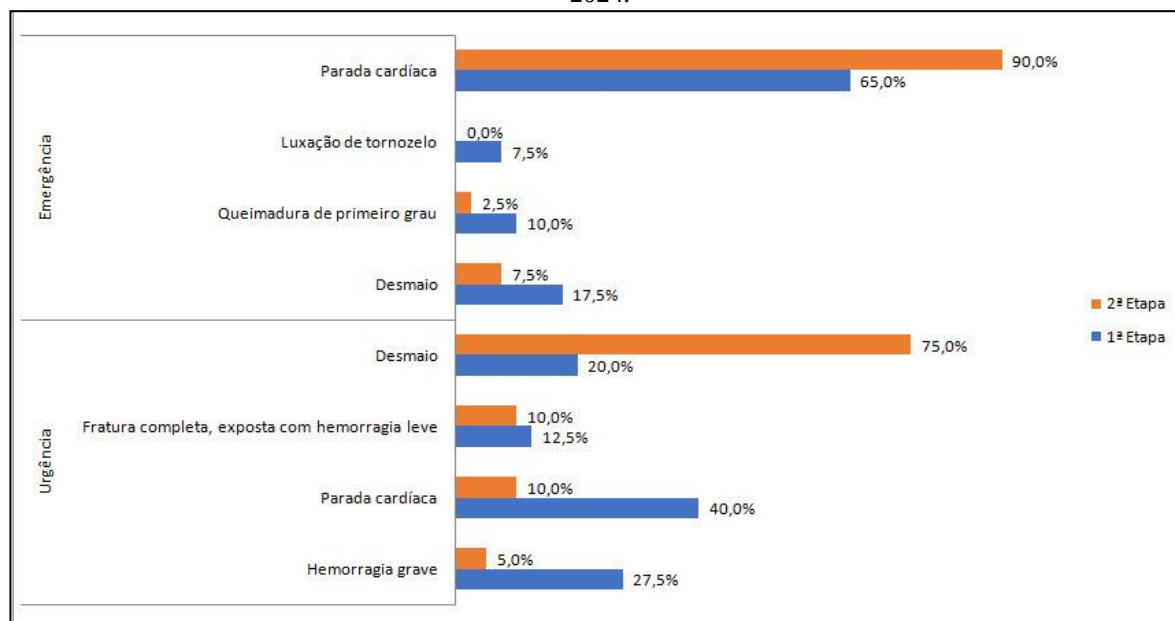
para ingresso nos cursos técnicos), que estivessem regularmente matriculados e cursando o ensino técnico subsequente. Todos os preceitos éticos foram respeitados, assegurando-se a preservação da identidade dos participantes. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando-se o *software Microsoft Excel®* (Microsoft Office), versão 2010, o qual também foi empregado na elaboração e edição dos gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi apresentado o projeto e distribuído um questionário com 10 questões objetivas sobre as principais ocorrências em primeiros socorros, como um processo de avaliação do conhecimento que os alunos tinham sobre o assunto, e recolhido após o tempo necessário para responder. Posteriormente, foi realizada uma palestra pelos pesquisadores. Após a intervenção, um novo questionário foi aplicado ao mesmo grupo de alunos, com as mesmas questões do questionário anterior, com objetivo de analisar os efeitos pós-ação.

As respostas dos participantes demonstraram dificuldades na diferenciação entre situações classificadas como urgência e emergência antes da intervenção educativa. Observou-se que mais de 70% dos alunos identificaram ocorrências graves como situações de urgência, e não de emergência. Essa distinção é fundamental, uma vez que tais conceitos determinam a prioridade e o tempo de resposta no atendimento à vítima, especialmente em situações que envolvem risco iminente de morte, influenciando diretamente a redução de óbitos e sequelas (Gráfico 1). Esses achados corroboram os resultados encontrados por Confessor e Rosenstock (2019), que verificaram que 59,7% dos estudantes do ensino médio não possuíam conhecimento suficiente para diferenciar uma situação de urgência de uma emergência, fato atribuído, em parte, à pouca vivência ou necessidade prévia de atendimento em situações dessa natureza.

Gráfico 1. Conhecimento sobre caso de Urgência e Emergência antes e após ação educativa, n= 40. Belém-PA, 2024.



Fonte: Araújo e colaboradores, 2024.

Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de ampliar a abordagem dos conteúdos relacionados aos primeiros socorros na educação básica, de modo a proporcionar aos estudantes conhecimentos que favoreçam tanto a prevenção de acidentes quanto a adoção de condutas adequadas diante de situações de urgência e emergência. O desenvolvimento dessas competências pode contribuir para a redução de agravos decorrentes de intervenções inadequadas ou da ausência de atendimento inicial até a chegada do serviço especializado.

Além disso, a literatura aponta que a educação em saúde no ambiente escolar constitui uma importante estratégia para a promoção da saúde e a prevenção de agravos, uma vez que os estudantes atuam como multiplicadores do conhecimento em seus contextos familiares e comunitários (Mello *et al.*, 2022). Dessa forma, o aprendizado sobre primeiros socorros ultrapassa o espaço escolar e pode contribuir para a formação de cidadãos mais preparados para atuar em situações que exijam assistência imediata

Os resultados deste estudo reforçam a relevância da implementação de ações educativas permanentes sobre primeiros socorros nas instituições de ensino. Nesse sentido, sugere-se a inclusão de conteúdos relacionados à temática nas matrizes curriculares dos cursos da educação básica e técnica do IFPA, considerando a crescente valorização dessa formação no cenário educacional brasileiro. Tal proposta encontra respaldo no Projeto de Lei nº 2.336/2022, aprovado pela Comissão de Educação e Cultura do Senado Federal, que prevê a obrigatoriedade da

capacitação em noções básicas de primeiros socorros para estudantes do ensino médio e dos anos finais do ensino fundamental, além de professores e demais profissionais da educação (Senado Federal, 2022).

Adicionalmente, a inserção sistemática desse conteúdo no currículo escolar pode favorecer o desenvolvimento de habilidades práticas, o fortalecimento da autonomia dos estudantes e a ampliação da capacidade de resposta da comunidade escolar frente a situações de emergência. Considerando que muitos agravos podem ser minimizados por intervenções precoces e adequadas, a disseminação do conhecimento em primeiros socorros configura-se como uma importante estratégia de promoção da saúde, prevenção de complicações e preservação da vida

As questões envolvendo desmaio, queimaduras, entorse e escoriações pareceram ser esclarecedoras para os alunos em relação às ações de primeiros socorros que devem ser executadas, além de suas ocorrências, não havendo resultados tão significativos antes e após ação com palestra, pois demonstraram conhecimento prévio em comparação às demais questões abordadas (Gráfico 2).

Em vista disso, pode-se inferir que desmaios e queimaduras são as ocorrências mais comuns no cotidiano, principalmente, no ambiente doméstico, assim como escoriações e entorse, sobretudo, nas situações envolvendo quedas, o que pode levar a um conhecimento mais prático de como agir. Contudo, isso não significa que o procedimento executado, esteja adequado. O exposto foi demonstrado por Lacerda e Paiano (2011), os quais sustentam que as pessoas tendem a agir, uma vez que estejam sob pressão, porém, nem sempre a ação é de forma correta, o que pode ocasionar agravamento às condições da vítima.

Quando questionados sobre a conduta correta frente a uma situação de engasgo, 52,5% dos participantes responderam de acordo com as recomendações adequadas (Gráfico 2). Embora a maioria tenha demonstrado conhecimento satisfatório sobre o tema, esse percentual ainda se mostra inferior ao encontrado por Randow *et al.* (2017), que observaram que 85% dos estudantes do ensino médio de uma escola da Zona da Mata Mineira responderam corretamente sobre as medidas a serem adotadas diante de uma obstrução das vias aéreas.

Além disso, merece destaque o fato de que 47,5% dos alunos não identificaram a conduta correta para essa situação. Esse resultado é preocupante, considerando que a obstrução das vias aéreas por corpo estranho constitui uma emergência que demanda intervenção imediata. A ausência de uma conduta adequada ou o atraso no início das manobras de desobstrução podem comprometer a ventilação pulmonar e a oxigenação tecidual, favorecendo o desenvolvimento de

hipoxemia, caracterizada pela redução da pressão parcial de oxigênio no sangue arterial. Essa condição pode manifestar-se por alterações do estado mental, perda de consciência, sequelas neurológicas permanentes e, em casos mais graves, evolução para óbito (Brunner; Suddarth, 2019).

Os achados deste estudo evidenciam a importância da capacitação dos estudantes para o reconhecimento e a condução adequada de situações de engasgo, tanto parcial quanto total. No caso da obstrução parcial, a vítima geralmente consegue tossir ou emitir sons, sendo recomendada a observação e o estímulo à tosse eficaz. Já nos casos de obstrução grave, caracterizados pela incapacidade de falar, tossir ou respirar adequadamente, torna-se necessária a adoção imediata de manobras de desobstrução das vias aéreas.

Os achados deste estudo evidenciam a importância da capacitação contínua dos estudantes em primeiros socorros, especialmente diante da constante atualização das recomendações científicas para o atendimento de emergências. Ressalta-se que a presente investigação foi desenvolvida antes da publicação das diretrizes mais recentes da American Heart Association (AHA), divulgadas em 2025, que passaram a recomendar a realização de cinco golpes interescapulares seguidos de cinco compressões abdominais em vítimas conscientes com obstrução grave das vias aéreas por corpo estranho. Dessa forma, além de ampliar o acesso ao conhecimento sobre primeiros socorros, torna-se necessário promover atualizações periódicas das ações educativas, garantindo que estudantes e demais membros da comunidade escolar estejam capacitados de acordo com as evidências científicas vigentes (American Heart Association, 2025).

Esses resultados corroboram estudos anteriores que apontam lacunas no conhecimento da população acerca das medidas de primeiros socorros. Simões (2014), por exemplo, identificou que apenas 5% dos estudantes avaliados demonstraram conhecimento adequado sobre a aplicação das manobras de desengasgo. Assim, observa-se que a capacitação em primeiros socorros permanece como uma estratégia essencial para o desenvolvimento de competências capazes de reduzir danos, prevenir complicações e contribuir para a preservação da vida em emergências.

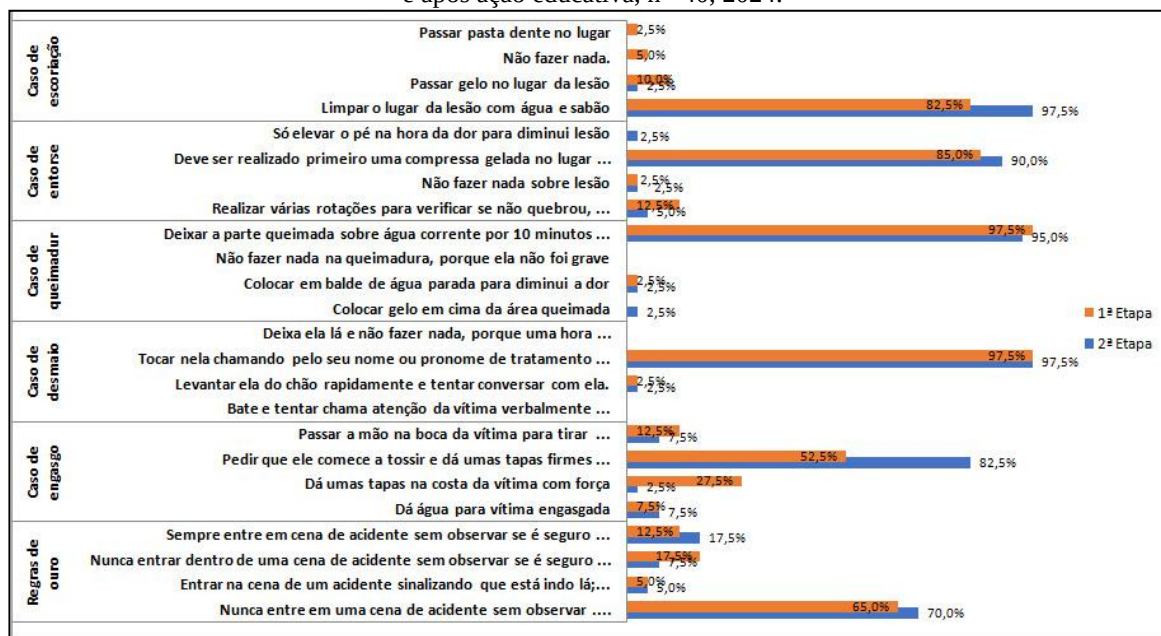
Sobre a questão referente às regras de ouro para realizar um atendimento à vítima, 65% dos alunos optaram pela alternativa correta, em que consideraram tomar as precauções necessárias com a cena, nunca entrando numa situação de acidente sem observar se é seguro para o socorrista, evitando tornar-se outra vítima (Gráfico 2), o que sugeriu que os alunos têm noção sobre a própria segurança, embora tenha ocorrido melhora nos resultados após a ação. Esses

achados também foram confirmados no estudo de Confessor e Rosenstock (2019), em que acima de 50% dos entrevistados consideraram a segurança da cena, entretanto, outras evidências contrapuseram aos resultados, ocorrendo um percentual de erro de 85% (Randow *et al.*, 2017).

Esse achado é relevante, uma vez que a segurança da cena constitui um dos princípios fundamentais do atendimento pré-hospitalar e dos primeiros socorros. Nesse sentido, Karren, Hafen e Limmer (2013) destacam que prestar socorro não se restringe à execução de procedimentos ou manobras específicas. Antes de qualquer intervenção, é necessário avaliar as condições da vítima e do ambiente, identificar possíveis riscos, acionar ajuda especializada quando necessário e atuar de acordo com os conhecimentos e limitações do socorrista. Dessa forma, a capacitação em primeiros socorros deve contemplar não apenas habilidades técnicas, mas também o desenvolvimento da capacidade de avaliação crítica e tomada de decisão diante de situações de urgência e emergência.

Assim, os resultados observados reforçam a importância de estratégias educativas que promovam a compreensão dos princípios que orientam o atendimento inicial, contribuindo para uma atuação mais segura e eficaz dos estudantes em situações que demandem assistência imediata.

Gráfico 2. Conhecimento sobre casos de escoriações, entorse, queimadura, desmaio, engasgo e regras de ouro antes e após ação educativa, n= 40, 2024.

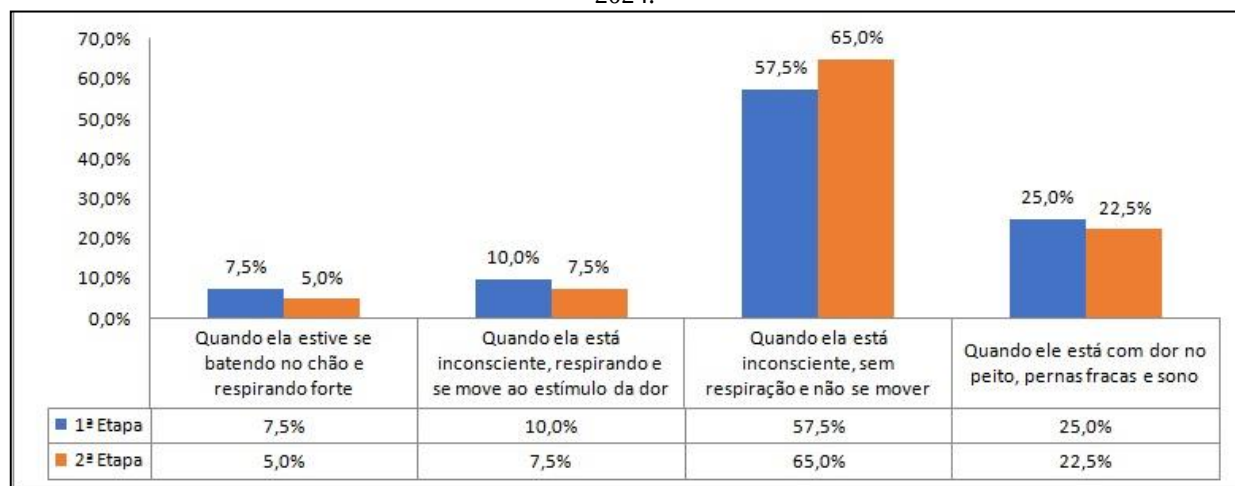


Fonte: Araujo e colaboradores, 2024.

No tocante à parada cardiorrespiratória (PCR), pouco mais da metade dos participantes escolheu a alternativa correta referente ao reconhecimento de uma vítima nessa condição, resultado que já poderia ser esperado diante da complexidade do tema. Contudo, esse achado pode ser considerado preocupante, uma vez que, embora a maioria dos alunos demonstrasse esse conhecimento, o impacto da ação educativa não foi tão expressivo, elevando o percentual de acertos para apenas 65% após a intervenção (Gráfico 3). Considerando que a PCR configura uma emergência tempo-dependente, o reconhecimento precoce da vítima é fundamental para o início imediato das manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP), aumentando significativamente as chances de sobrevivência, conforme diretrizes da AHA (2025).

Nesse sentido, cabe estimular as escolas a abordarem mais amplamente essa temática, visto que Dallacosta, Dorini e Rosa (2017) ressaltam que a RCP pode ser realizada por qualquer pessoa e, quando bem executada, pode contribuir para a manutenção da circulação sanguínea nos órgãos vitais até a chegada do atendimento especializado. Outrossim, a capacitação de leigos constitui uma estratégia eficaz para ampliar a resposta da comunidade diante de situações de emergência e, conseqüentemente, aumentar as chances de sobrevivência das vítimas.

Gráfico 3. Conhecimento sobre caso de vítima em parada cardiorrespiratória antes e após ação educativa, n= 40, 2024.



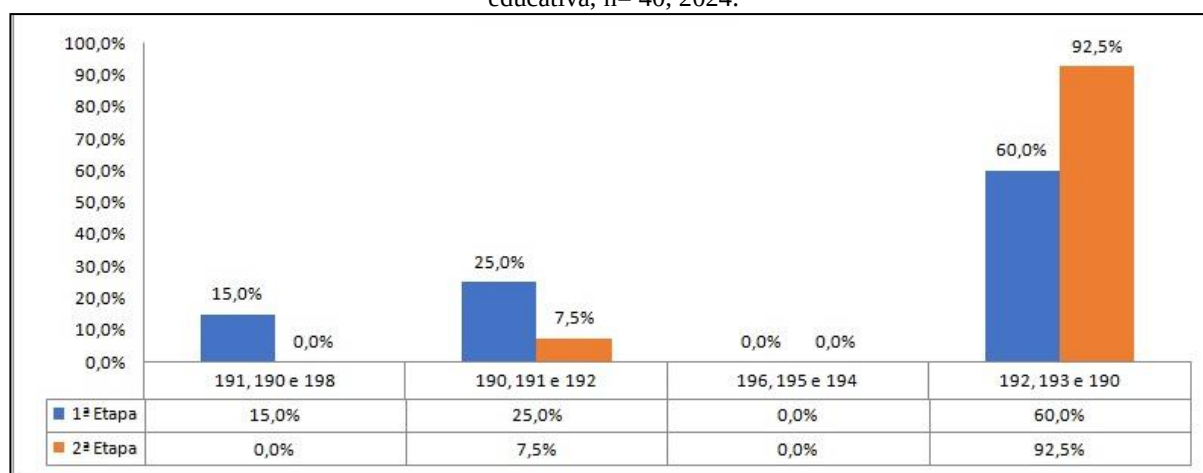
Fonte: Araujo e colaboradores, 2024.

Em relação aos contatos telefônicos dos serviços de emergência, como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar, a maioria dos participantes demonstrou conhecimento acerca dos números a serem acionados em situações de necessidade. Entretanto, observou-se que uma parcela considerável dos alunos ainda

desconhecia esses serviços antes da intervenção, havendo melhora nas respostas após a palestra educativa (Gráfico 4).

Esse dado é preocupante, uma vez que o acionamento rápido e adequado dos serviços especializados constitui uma das etapas fundamentais do atendimento às situações de urgência e emergência. No ambiente escolar, onde os recursos para atendimento de casos graves são limitados, o reconhecimento do serviço mais apropriado e a comunicação eficiente com as centrais de atendimento podem contribuir para a redução do tempo-resposta e para o encaminhamento adequado da vítima.

Gráfico 4. Conhecimento sobre o contato telefônico do SAMU, Bombeiro e Polícia Militar antes e após ação educativa, n= 40, 2024.



Fonte: Araujo e colaboradores, 2024.

Estudos realizados no contexto brasileiro evidenciam que o conhecimento sobre o funcionamento dos serviços de emergência nem sempre é satisfatório, mesmo entre indivíduos com formação na área da saúde. Fernandes *et al.* (2014), ao avaliarem estudantes de Medicina, identificaram conhecimento aquém do esperado acerca do funcionamento do SAMU, ressaltando a necessidade de ampliar a divulgação de informações sobre os serviços de urgência e emergência para a população em geral. Além disso, outras evidências sobre educação em primeiros socorros no ambiente escolar reforçam que ações educativas contribuem significativamente para ampliar o conhecimento dos participantes sobre a rede de atenção às urgências e emergências, favorecendo uma atuação mais segura diante de situações críticas (Lima *et al.*, 2023).

Dessa forma, os resultados encontrados sugerem a necessidade de fortalecer estratégias educativas que envolvam não apenas conteúdos teóricos sobre primeiros socorros, mas também atividades práticas e simulações que permitam aos estudantes reconhecer situações de

emergência, acionar corretamente os serviços especializados e compreender o fluxo de atendimento. Recomenda-se, portanto, a implementação de treinamentos periódicos envolvendo a comunidade acadêmica do IFPA, com vistas ao desenvolvimento de competências que favoreçam uma resposta mais rápida e eficaz diante de agravos ocorridos no ambiente escolar.

Este estudo demonstrou a relevância da pesquisa-ação como estratégia educativa para a disseminação de conhecimentos sobre primeiros socorros no ambiente escolar. Apesar de a intervenção ter sido realizada em um curto período de tempo, observou-se melhora no desempenho dos participantes em diferentes temáticas abordadas, evidenciando o potencial das ações educativas para ampliar conhecimentos relacionados à prevenção de agravos e à atuação diante de situações de urgência e emergência.

Os resultados também permitiram identificar lacunas importantes no conhecimento dos estudantes, especialmente em conteúdos que exigem reconhecimento rápido de situações críticas e tomada de decisão imediata, como nos casos de parada cardiorrespiratória, obstrução das vias aéreas e acionamento dos serviços especializados. Esses achados reforçam a necessidade de que a educação em primeiros socorros seja desenvolvida de forma contínua e sistematizada, não se restringindo a ações pontuais, mas integrando estratégias permanentes de promoção da saúde e prevenção de acidentes no contexto educacional.

A partir do observado, entende-se ser necessária a realização de novos estudos e ações educativas envolvendo professores e técnicos-administrativos, os quais também devem estar aptos a prestar assistência inicial em situações de emergência no ambiente acadêmico. Tal necessidade torna-se ainda mais evidente ao considerar que salas de aula, laboratórios, áreas de circulação e demais setores institucionais estão sujeitos à ocorrência de acidentes e intercorrências de saúde que demandam intervenções imediatas, especialmente em contextos nos quais a infraestrutura física apresenta limitações que podem aumentar a exposição a riscos.

Além disso, a capacitação da comunidade acadêmica em primeiros socorros está alinhada às políticas de promoção da saúde e de segurança institucional, contribuindo para a construção de um ambiente mais preparado para responder a situações de emergência. A ampliação dessas ações pode favorecer não apenas a redução de danos decorrentes de acidentes e agravos à saúde, mas também o fortalecimento da cultura de prevenção e cuidado coletivo no espaço educacional.

Como limitação deste estudo, destaca-se o número reduzido de participantes, decorrente da dificuldade de acesso às turmas durante os horários de aula. Ademais, por se tratar de uma intervenção realizada em um único campus e com avaliação imediata após a ação educativa, não

foi possível verificar a retenção do conhecimento em médio e longo prazo. Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras contemplem amostras mais amplas, diferentes contextos institucionais e avaliações longitudinais, permitindo analisar a permanência do conhecimento adquirido e o impacto das capacitações na atuação dos participantes diante de situações reais de urgência e emergência.

CONCLUSÃO

A investigação do conhecimento prévio dos participantes acerca dos primeiros socorros permitiu identificar aspectos satisfatórios em relação à temática, ao mesmo tempo em que evidenciou lacunas importantes que podem comprometer a atuação dos estudantes diante de situações de urgência e emergência. A intervenção educativa mostrou-se eficaz para ampliar o conhecimento dos participantes, demonstrando o potencial das ações de educação em saúde no ambiente escolar. Entretanto, ao considerar o percentual de respostas incorretas em temas essenciais, como reconhecimento de emergências, parada cardiorrespiratória, engasgo e acionamento dos serviços especializados, observa-se a necessidade de ampliar e fortalecer iniciativas voltadas à capacitação em primeiros socorros.

Além disso, a promoção de informações em saúde deve constituir uma prática permanente nas instituições de ensino, abrangendo não apenas noções básicas de primeiros socorros, mas também outros temas relacionados à prevenção de agravos, à promoção da saúde e à formação cidadã. Embora a ação tenha produzido resultados positivos, os achados indicam que os estudantes ainda necessitam aprofundar seus conhecimentos e desenvolver maior segurança para atuar diante de situações reais de urgência e emergência. Nesse sentido, recomenda-se a realização periódica de atividades educativas teóricas e práticas, contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados para prestar assistência inicial, minimizar riscos e colaborar para a preservação da vida até a chegada do atendimento especializado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2025 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*, Dallas, 2025.

BRASIL. Lei Federal n. 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros a professores e funcionários de estabelecimentos de

ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192): atendimento móvel de urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019.

COELHO, I. E. Prevenção de acidentes e Primeiros Socorros no Turismo. *São Paulo, SP: 2007.*

CONFESSOR, A. S.; ROSENSTOCK, K. I. V. Conhecimento dos alunos do ensino médio sobre Primeiros Socorros. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – UNESP Centro Universitário, João Pessoa, 2019.

CORNACINE, A. C.; SALOMÃO, P. A. V.; BOFF, S. R.; CAMARGO, A. O.; OLIVEIRA, H. C.; FUJII, M. F. F.; et al. Atendimento emergencial: a importância do treinamento tanto aos profissionais de saúde quanto à população. *Revista Saúde em Foco*, v. 11, p. 840-852, 2019.

DALLACOSTA, F. M.; DORINI, D.; ROSA, L. A. Reanimação cardiopulmonar: experiência no treinamento em escolas. *Cataventos – Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta*, v. 9, n. 1, p. 29-39, 2017.

FERNANDES, C. R.; SILVA, E. N.; SANTOS, J. S.; et al. Conhecimento de estudantes de medicina sobre o funcionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 38, n. 2, p. 253-260, 2014.

GONÇALVES, K. M. Primeiros Socorros em casa e na escola. São Paulo, SP: Yendis Editora S/A, 2009.

KARREN, K. J.; HAFEN, B. Q.; LIMMER, D. Primeiros Socorros para estudantes. 10 ed. São Paulo, SP: Editora Manole, 2013.

LACERDA, C. S; PAIANO, R. Educação física no ensino médio e primeiros socorros: o conhecimento de alunos e professores. Universidade Presbiteriana Mackenzie. In: VII Jornada de Iniciação Científica, 2011, São Paulo. Anais...São Paulo: 2011.

LIMA, A. C.; SOUSA, M. R.; FERREIRA, R. S.; et al. Educação em primeiros socorros no ambiente escolar: contribuições para o conhecimento de estudantes sobre urgência e emergência. *Revista Internacional de Educação, Saúde e Desenvolvimento*, v. 3, n. 1, p. 45-58, 2023.

MATOS, D. O. N.; SOUSA, R. S.; ALVES, S. M. Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. *Revista Interdisciplinar*, v. 9, n. 3, p. 168-178, 2016.

MELLO, B. L.; LIMA, A. P. S.; ROBAINA, J. V. L. Promoção da saúde na escola: revisão da literatura. *Revista de Educação do Vale do São Francisco*, v. 12, n. 28, p. 420-444, 2022.

RANDOW, R. M.; *et al.*. Conhecimento acerca de primeiros socorros de alunos do ensino médio de uma escola de um município da Zona da Mata Mineira. In: II Jornada de Iniciação Científica da FAGIC, 2017, Guarulhos. Anais...Guarulhos: 2017.

SIMÕES, N. N. Orientações sobre primeiros socorros para alunos do ensino médio. In: I Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2014, Campina Grande. Anais...Campina Grande: 2014.

SOUZA, CR. Primeiros Socorros no Ensino Fundamental. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Naturais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

WAKSMAN, R. D.; GIKAS, R. M. C. Crianças e Adolescentes Seguros. Guia Completo para Prevenção de Acidentes e Violências. São Paulo, SP: Editora PubliFolha, 2005.